

Carta de Uma Defunta

Querida Rose,

Se está lendo isso, provavelmente eu morri.

Ai, eu sempre quis dizer isso! Era um dos meus sonhos de quando era criança...

Enfim, eu aposto que você acha que a sua velha Elanabeth sempre foi uma pessoa chata, melancólica e desinteressante, não é?

E também aposto que o meu funeral foi bem curto. E que ninguém chorou, exceto, talvez, você.

Bem, sobre a minha primeira aposta, você está escandalosamente enganada. Eu estou morta, mas eu vivi! Ah sim, eu vivi, querida! E talvez melhor do que qualquer um.

Porque eu sabia chorar de verdade (quem teve câncer sabe chorar de verdade).

Porque eu me apaixonei exatamente por quem eu me casei anos depois.

Porque dei a luz a uma menina muito bonita, que sabia sentir, ouvir, compreender... mesmo tendo vivido meros 5 meses. Meros 5 maravilhosos e esplêndidos meses.

Vivi, porque um ano depois dei à luz um menino inteligente e sorridente que aos 14 anos sofreu um acidente e ficou paraplegico. Mas ele foi forte. Viveu mais 30 anos depois do acidente.

Estou feliz porque em breve me encontrarei com meus dois lindos anjinhos.

Vivi porque já fui trancada em um armário escuro por mais de duas horas, em uma casa desconhecida. Que medo senti naquele dia! Meu marido me salvou um tempo depois. Hoje rio disso com gosto e prazer.

E vivi porque eu já matei alguém...

Sim, pequena Rose, sua madrinha é uma assassina.

Mas por favor, não pense que sou uma pessoa ruim... eu odiaria que pensasse isso de mim. O homem estava maltratando sua tia e mereceu a morte que teve. Não vou dar detalhes sobre o ocorrido para não te dar pesadelos.

E principalmente, vivi porque tive a chance de te ver nascer!

Foi muito bonito... te acompanhei por toda a sua infância.

Te alimentei, dei banho e brinquei com você.

E agora é uma jovem mocinha.

Minha pequena, estou chegando ao fim desta carta, assim como ao fim da minha vida. Agora você sabe que eu tive uma das melhores vidas, tanto que não posso pedir mais absolutamente nada, exceto que você não pergunte aos seus pais sobre a minha vida. Pois eles

com certeza negariam toda a verdade (principalmente a parte do assassinato). Quando virei sua madrinha prometi a sua mãe que enquanto eu vivesse, sempre seria sua serva fiel. Mas agora entendi que tenho que servir viva ou morta.

Lembre-se que tem alguém que se preocupa com você, que sempre estará te observando no céu.

Então meu último desejo é que você não tenha chorado no meu funeral, mas tenha sorrido, mesmo que tenha sido considerada insensível pelos adultos.

De sua madrinha e serva por toda a eternidade.

Elanabeth M. Lake